

DESTAQUE

8

Kofi Annan, Secretário-Geral das Nações Unidas (no centro), dirige-se a mais de 400 jovens que participaram da abertura do Fórum Infantil, no dia 5 de maio de 2002. Ao lhes falar da importância de sua presença nas Nações Unidas, o Secretário-Geral prometeu que suas vozes seriam ouvidas.

NÓS SOMOS AS CRIANÇAS DO MUNDO

Após três dias de discussões e debates durante o Fórum Infantil, evento que precedeu a Sessão Especial sobre a Criança na Assembleia Geral das Nações Unidas, cerca de 400 jovens endossaram a declaração a ser apresentada aos líderes mundiais. Gabriela Azurduy Arrieta, de 13 anos, da Bolívia, e Audrey Cheynut, de 17 anos, de Mônaco, foram escolhidas por seus pares para representá-los. Ao iniciar a Sessão Especial, em 8 de maio de 2002, estas duas jovens delegadas do Fórum postaram-se diante da Assembleia Geral e deram seu recado. Nessa ocasião histórica, crianças dirigiram-se formalmente à Assembleia Geral das Nações Unidas pela primeira vez, em nome das crianças, dando voz à sua visão de um mundo melhor.

Um mundo para nós

Nós somos as crianças do mundo.

Nós somos as vítimas de exploração e abusos.
Nós somos crianças de rua.
Nós somos crianças da guerra.
Nós somos as vítimas e os órfãos do HIV/AIDS.
Nós não recebemos educação de boa qualidade e cuidados de saúde.
Nós somos vítimas de discriminação política, econômica, cultural, religiosa e ambiental.
Nós somos crianças cujas vozes não estão sendo ouvidas: é hora de sermos levados em consideração.
Nós queremos um mundo adequado para as crianças, porque um mundo adequado para nós é um mundo adequado para todos.

Nesse mundo,

Nós vemos respeito pelos direitos da criança:

- governos e adultos real e efetivamente comprometidos com o princípio dos direitos da criança e aplicando a Convenção sobre os Direitos da Criança a todas as crianças,
- ambientes seguros, tranquilos e saudáveis para a criança nas famílias, nas comunidades e nos países.

Nós vemos o fim da exploração, do abuso e da violência:

- leis que protejam a criança da exploração e do abuso sendo implementadas e respeitadas por todos,
- centros e programas que ajudem a reconstruir a vida de crianças maltratadas.

Nós vemos um fim para a guerra:

- líderes mundiais resolvendo conflitos por meio do diálogo pacífico, e não pelo uso da força,
- crianças refugiadas e crianças vítimas da guerra protegidas de todas as maneiras e tendo as mesmas oportunidades que todas as outras crianças,
- desarmamento, eliminação do comércio de armamentos e o fim da utilização de crianças-soldados.

Nós vemos a disponibilidade de cuidados de saúde:

- medicamentos e tratamentos que salvam vidas disponíveis e acessíveis a todas as crianças,
- parcerias fortes e responsáveis estabelecidas entre todos para oferecer melhores condições de saúde para a criança.

Nós vemos a erradicação do HIV/AIDS:

- sistemas educacionais que incluam programas de prevenção do HIV,



Reunião de delegados menores de 18 anos na Sessão Especial sobre a Criança na Assembleia Geral das Nações Unidas, 5 a 7 de maio de 2002, Nova Iorque.

- testes gratuitos e centros de orientação,
- informações sobre HIV/AIDS de graça e disponíveis para o público,
- órfãos da AIDS e crianças vivendo com HIV/AIDS recebendo cuidados e desfrutando das mesmas oportunidades de todas as outras crianças.

Nós vemos a proteção do meio ambiente:

- conservação e resgate de recursos naturais,
- consciência da necessidade de vivermos em ambientes saudáveis e favoráveis ao nosso desenvolvimento,
- ambientes acessíveis para crianças com necessidades especiais.

Nós vemos um fim para o círculo vicioso da pobreza:

- comitês anti-pobreza que trabalhem com transparência em relação aos gastos e prestem atenção às necessidades de todas as crianças,
- perdão de dívidas que impeçam o progresso das crianças.

Nós vemos a oferta de educação:

- oportunidades iguais e acesso a educação de qualidade gratuita e compulsória,
- ambientes escolares nos quais as crianças sintam prazer em aprender,
- educação para a vida que vá além dos estudos, incluindo aulas sobre compreensão, direitos humanos, paz, aceitação e cidadania ativa.

Nós vemos a participação ativa das crianças:

- promoção da conscientização e do respeito entre pessoas de todas as idades com relação ao direito de cada criança à participação plena e significativa, dentro do espírito da Convenção sobre os Direitos da Criança,

- crianças envolvidas ativamente em todos os níveis nas tomadas de decisão e no planejamento, na implementação, no acompanhamento e na avaliação de todas as questões que afetam seus direitos.

Nós queremos a garantia de uma parceria equitativa nesta luta pelos direitos da criança.

E ao prometermos apoiar suas ações em favor da criança, também pedimos seu comprometimento e apoio às nossas ações – porque as crianças do mundo são incompreendidas.

Nós não somos a fonte dos problemas; somos os recursos necessários para resolvê-los. Nós não somos despesas; somos investimentos. Nós não somos apenas pessoas jovens; somos pessoas e cidadãos deste mundo.

Até que as outras pessoas aceitem sua responsabilidade com relação a nós, lutaremos por nossos direitos.

Nós temos a determinação, o conhecimento, a sensibilidade e a dedicação.

Nós prometemos que, quando formos adultos, defenderemos os direitos da criança com a mesma paixão que temos agora como crianças.

Nós prometemos tratar-nos uns aos outros com dignidade e respeito.

Nós prometemos ser abertos e sensíveis a nossas diferenças.

Nós somos as crianças do mundo, e, apesar de nossas experiências diferentes, compartilhamos uma realidade comum.

Nós estamos unidos pela nossa luta para tornar o mundo um lugar melhor para todos.

Vocês nos chamam de futuro, mas nós somos também o presente.